

Trump reduz tarifas sobre a China e Xi aceita trégua em terras raras

Negociação entre os líderes formalizou taxa dos EUA sobre produtos chineses de 57% para 47%

/ RELAÇÕES EXTERIORES

Os presidentes da China, Xi Jinping, e dos Estados Unidos, Donald Trump, formalizaram na manhã desta quinta-feira um acordo de redução das tarifas norte-americanas sobre produtos chineses para 47%, uma diminuição de cerca de 10 pontos percentuais.

Em troca, Pequim prometeu trégua na medida que exige licenças para exportar produtos com terras raras chinesas, a retomada das compras de soja de agricultores americanos e tomar ações contra o comércio ilegal de fentanil.

“Achei que foi uma reunião incrível”, disse Trump a repórteres em seu avião presidencial. As medidas divulgadas pelo presidente americano foram anunciadas no voo de volta a Washington.

Os líderes ainda concordaram em realizar visitas de Estado recíprocas no ano que vem. O americano será esperado em Pequim em abril, enquanto Xi deve ir à capital dos EUA ou a Palm Springs, na Flórida, depois disso.

O acordo, anunciado após a reunião entre os líderes, que ocorreu a portas fechadas na Base Aérea de Gimhae, em Busan, na Coreia do Sul, coloca um fim às negociações das sobretaxas impostas por Trump em abril e apazigua a instável relação comercial entre os países, marcada por disputas científicas, militares e tecnológicas.

A escolha da cidade se deu



Líderes não se encontravam desde 2019, em evento do G20 no Japão

por ser próxima a Gyeongju, onde líderes de Estado da região participam da cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, em português). As negociações entre Xi e Trump ocorreram à margem do evento.

Segundo o Peterson Institute for International Economics, entidade que realiza análises sobre a guerra comercial entre os países, até setembro as tarifas de Washington sobre produtos chineses eram de, em média, 57,6%. Já as de Pequim sobre itens americanos tinham cifra inferior, com média de 32,6%.

Em abril, quando Trump anunciou as primeiras sobretaxas, as tarifas impostas pelos EUA chegaram a 147,6%, enquanto as determinadas pelo país

asiático tiveram pico de 135,3%. Com relação às terras raras, um dos principais pontos de tensão dos americanos, as medidas ficam, então, suspensas por um ano.

Isso significa que empresas que fabricam produtos que con-

tenham terras raras chinesas já não precisam de uma licença de exportação de Pequim para vender seus produtos para fora do país.

A regra, considerada agressiva por Trump, fez com que ele ameaçasse tarifas adicionais de 100% caso os países não chegassem a um entendimento. Mesmo antes da conversa entre os mandatários, porém, os EUA já haviam retirado a ameaça.

O secretário do Tesouro, Scott Bessent, afirmou que o risco foi anulado nas negociações que ocorreram entre os países em Kuala Lumpur, na Malásia, de forma paralela à cúpula da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático, em português), da qual Trump participou.

Bessent também já havia adiantado que Pequim havia topado voltar a comprar soja dos agricultores americanos.

Agora, segundo Trump, a China comprará “enormes quantidades” imediatamente.

Entenda a negociação EUA-China

- Os EUA reduzirão pela metade a tarifa de 20% anteriormente imposta por Trump sobre produtos chineses relacionados ao fornecimento de precursores químicos do fentanil.
- A redução para 10% diminuirá a taxa média de tarifas sobre importações chinesas de cerca de 57% para aproximadamente 47%, segundo autoridades do governo Trump.
- A tarifa de 47% é menor do que a aplicada a produtos da Índia e do Brasil, atualmente fixadas em de 50%

Acordo comercial gera preocupação no agro brasileiro

A retomada do comércio da commodity entre os países é também um ponto de preocupação para agricultores brasileiros, uma vez que o país asiático havia voltado ao Brasil, entre outros países, para aquisições do grão.

Segundo a agência Reuters, mesmo antes da reunião os chineses já haviam comprado carregamentos de soja. A empresa estatal Cofco adquiriu cerca de 180 mil toneladas para embarque em dezembro/janeiro. Mesmo com o acordo, especialistas não acreditam que o país voltará a comprar no mesmo ritmo do passado tão cedo, uma vez que a China fez grandes compras de países sul-americanos.

A reunião foi marcada por um clima amigável entre os líderes, que trocaram falas cordiais, fizeram o clássico aperto de mão na frente das câmeras e elogiaram a forma como o homólogo conduz o país.

Em contraste, próximo à base aérea onde ocorriam as negociações, manifestantes tomaram conta do local. Parte deles, pedindo a queda do presidente sul-coreano Lee Jae Myung, queria chamar a atenção de Trump sobre a suposta influência do Partido Comunista da China no país. Outros, com bandeiras da China, mostravam apoio à presença do líder chinês. Logo após o fim da reunião, Trump falou ao ouvido de Xi e embarcou em seu avião presidencial, finalizando uma visita de quase uma semana pela Ásia. Já Xi segue no país, onde participa da cúpula da Apec. Os líderes não se encontravam desde 2019, quando realizaram reunião bilateral na cúpula do G20, em Osaka, no Japão.

Faz pelo varejo. por todos.

- Representatividade
- Equifax | BoaVista
- Liquida Porto Alegre
- Inovação
- Crédito
- Educação Financeira

Com soluções para negócios, capacitação, eventos e parcerias, desde sempre a **CDL Porto Alegre** mostra sua força e relevância sendo protagonista no crescimento do varejo e no desenvolvimento econômico de todo o Estado. É uma trajetória que tem em sua essência grandes histórias e futuros gigantes.

CDL POA

65 anos



Assista ao vídeo da campanha